

CONSELHO EDITORIAL
M. F. DO NASCIMENTO BRITO
PresidenteMARCELO PONTES
Editor**REDAÇÃO**MARCELO BERABA
Editor ExecutivoWILSON FIGUEIREDO
Vice-PresidentePAULO TOTTI
Editor ExecutivoORIVALDO PERIN
Secretário de Redação**SISTEMA JB**
SERGIO REGO MONTEIRO
Vice-Presidente**JORNAL DO BRASIL**
HENRIQUE CABAN
Diretor Executivo

Equilíbrio Emocional

Na convenção Nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva disse, tendo como testemunha os presentes, que “o governo quer fazer jogo rasteiro, mas nós vamos manter o equilíbrio emocional”. Em seguida, passando da teoria à prática, perdeu o equilíbrio e acusou o presidente da República de estar fazendo caixa 2 para a campanha eleitoral com o dinheiro obtido na privatização do sistema Telebrás.

Frases contraditórias, emocionais, rasteiras. Poderiam ser debitadas na conta da habitual grosseria e da notória leviandade do candidato da Frente das Esquerdas, depois relegadas ao esquecimento. Mas a segunda delas invade a esfera legal e caracteriza agressão precisa. A menos que prove a afirmação pública reproduzida *ipsis litteris* pelos principais jornais do país, a acusação configura crime de calúnia.

Não custa lembrar que o Direito Penal define a calúnia como a falsa imputação a alguém de fato definido como crime. Desviar o patrimônio público para campanha eleitoral é crime. A acusação ao presidente da República – de haver cometido ato fraudulento determinado – foi enunciada na presença da imprensa, o que garantiu publicidade ao ataque à honra do primeiro mandatário. Todos os elementos que caracterizam a calúnia dolosa se encontram reunidos.

Pelo visto, o gosto do chimarrão não é a única influência que Leonel Brizola exerce sobre seu recente amigo, antes por ele chamado de “udenista de macacão”. Ambos compartilham o gosto da baixaria, da atribuição falsa, do insulto gratuito e irresponsável. O ex-governador classificou sem maiores explicações a privatização da estatal, marcada para 29 de julho, de “jogo sujo de interesses”.

Eis uma boa amostra do “equilíbrio emocional” das principais personagens da Frente das Esquerdas. Em algumas frases, enterraram definitivamente a esperança de uma campanha ética e adulta – feita de idéias e não de calúnias, de postura em vez de insensatez, de respeito ao eleitor e não de ofensas ao adversário.

“Críticas são legítimas, mas declarações absolutamente levianas como essa são inaceitáveis”, respondeu através do porta-voz o presidente Fernando Henrique, pois o agredido foi o presidente, não o candidato. Só falta agora, para fugir a suas responsabilidades, Lula alegar que os jornais não reproduziram corretamente suas palavras. É a astúcia mais antiga para evitar o enquadramento legal. A imprensa sabe que ela é a suspeita mais usual dos que falam impensadamente e depois se arrependem, mas não têm coragem de honrar o que disseram.